

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### Mesa Assembleia Geral:

- Joaquim Filipe Marques dos Santos - **Presidente**
- Helena Curado Tolentino – **Secretário**
- José do Rosário Gomes Almeida Cardoso - **Secretário**

### Conselho de Administração:

- Manuel Casimiro de Jesus Chantre - **Presidente**
- Abraão Santos Lima – **Administrador**
- Almerindo Aniceto Fernandes Fonseca – **Administrador**
- Pedro Mendes de Barros – **Administrador**
- António Manuel Rocha Moreira – **Vice Presidente**
- Fernando André Belchior Rodrigues - **Administrador**
- João Carlos Melo - **Administrador**

### Conselho Fiscal

- António Pina Fonseca – Presidente
- Joaquim José das Neves Policarpo Gonçalves – Vice-presidente
- Orlando Vieira Fontes José Barbosa - Vogal

### Membros Cessantes

- Aquilino de Azevedo Camacho - **Administrador**
- Humberto Bettencourt Santos - **Administrador**
- Cruz Vermelha de Cabo Verde - **Mesa Assembleia**
- Augusto Vasconcelos Lopes - **Mesa Assembleia**
- Marcelino da Rosa - **Mesa Assembleia**

## Estrutura Accionista

A 31 de Dezembro de 2006, o Banco Caboverdiano de Negócios apresenta a seguinte estrutura accionista:

<b>ACCIONISTAS</b>	<b>Nº de Acções</b>	Mil Contos <b>% Capital</b>
<b>SEPI</b> – Sociedade de Estudos e Promoção de Investimentos, SA	460.000	92%
CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE	40.000	8%
<b>TOTAL</b>	<b>500.000</b>	<b>100%</b>

## ANÁLISE DA ACTIVIDADE DO BANCO

O BCN prepara-se assim para entrar em 2007, no terceiro ano de exercício e actuação no mercado caboverdiano, desde a aquisição pela SEPI da totalidade do capital do Banco Totta de Cabo Verde.

Pode-se dizer que todos os objectivos do negócio preconizados foram alcançados e a marca BCN, ao ter adoptado uma postura competitiva em clara ruptura com o posicionamento anterior, impôs-se no mercado e constituindo, hoje, numa referência para o mercado financeiro nacional sobretudo se se tiver em conta os seguintes aspectos, numa linha de que a Administração tem prosseguido consistentemente:

- O controlo dos riscos assumidos pela instituição e sua capacidade para administrá-los com prudência;
- A solidez económico-financeira e a viabilidade futura da instituição;
- O profissionalismo na gestão;
- A eficiência de seus mecanismos de controlo internos e da observância às leis e aos regulamentos aplicáveis;
- A qualidade e a fiabilidade da informação produzida.

Todas estas mudanças no posicionamento, levaram a que todas as rubricas do Balanço e a Demonstração de Resultados de 2006 tenham um crescimento substancial.

Constata-se, assim que durante o exercício de 2006, a evolução dos principais indicadores do BCN, tem sido continuamente positiva, em toda a linha, confirmando a consolidação do crescimento de volumes comerciais e de resultados, desde que a nova Comissão Executiva do Banco assumiu funções, no início de Julho de 2005.

De entre os factos mais marcantes do exercício de 2006, destacam-se:

- A aceleração do ritmo de crescimento do **Volume de Negócio**;
- O aumento do **Crédito Vivo a Clientes** que relativamente ao ano de 2005, cresceu em 120%;
- Forte crescimento da **Taxa de Transformação**, que de 20,7% em 2004, passou para 47% em 2005, tendo atingido em 2006, 74,5%;
- Crescimento selectivo do **Crédito e Revisão da Exposição** por cliente e produto da actual carteira;
- Aumento do volume dos **Depósitos de Clientes** em 34%.

O crescimento superior dos **Créditos** em relação aos Depósitos, quer em termos percentuais, quer em termos absolutos, vem em linha com uma das orientações estratégicas definidas para o Banco.

### Quadro - Variações 2004-2006

Milhões de CVE

	2004	2005	Var. %	2006	Var. %
<b>Créditos sobre Clientes</b>	<b>347.647</b>	<b>1.206.323</b>	<b>247%</b>	<b>2.566.467</b>	<b>113%</b>
Crédito Vivo	249.327	1.150.588	361%	2.533.160	120%
Crédito Vencido	98.320	55.734	-43%	33.307	-40%
<b>Depósitos para com Clientes</b>	<b>1.677.668</b>	<b>2.563.932</b>	<b>53%</b>	<b>3.447.090</b>	<b>34%</b>
Depósitos à Ordem	855.374	1.629.492	91%	2.013.335	24%
Depósitos à Prazo	815.912	927.951	14%	1.426.009	54%
Depósito de Poupança	6.383	6.488	2%	7.746	19%

O crescimento dos resultados baseado no crescimento das componentes estáveis do Produto Bancário, o qual cresceu 42% em relação a 2004 e 97% em comparação com 2005;

Os itens não operacionais, apesar de aumentarem em termos absolutos, cresceram a um ritmo inferior ao da Margem Operacional, pouco contribuindo para a alavancagem do crescimento dos Resultados Líquidos.

### Quadro - Variações 2004-2006

Milhões de CVE

	2004	2005	Var. %	2006	Var. %
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>64.742</b>	<b>82.248</b>	<b>27%</b>	<b>177.034</b>	<b>115%</b>
Margem Financeira c/ Clientes	-583	34.117		143.165	320%
Margem Financeira Tesouraria/IC's	3.190	8.816	176%	13.355	51%
Margem Financeira. c/ Carteira de Títulos	62.010	39.195	-37%	20.514	-48%
Margem Financeira. - Outros	125	120	-4%	0	####
<b>MARGEM COMPLEMENTAR</b>	<b>20.616</b>	<b>39.036</b>	<b>89%</b>	<b>61.882</b>	<b>59%</b>
Comissões Recebidas	21.290	35.657	67%	58.747	65%
Comissões Pagas	5.258	6.291	20%	7.310	16%
Resultado de Operacionais Financeiras	606	6.354	948%	4.921	-23%
Outros	3.978	3.316	-17%	5.524	67%
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>	<b>85.358</b>	<b>121.284</b>	<b>42%</b>	<b>238.916</b>	<b>97%</b>

A manutenção do nível de cobertura do crédito vencido, a par de uma redução forte do seu peso na carteira de crédito.

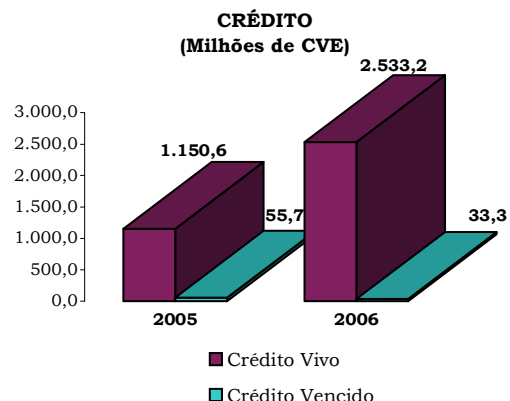
## Evolução dos Principais Valores e Indicadores de Actividade e Resultados

Variáveis	2004	2005	Variação %	2006	Variação %
<b>BALANÇO</b>					
<b>ACTIVO TOTAL</b>	<b>1.969.059.491</b>	<b>3.072.696.013</b>	<b>56%</b>	<b>4.175.442.550</b>	<b>36%</b>
Créditos sobre Clientes	347.647.004	1.206.322.605	247%	2.566.434.041	113%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.741.478.089</b>	<b>2.651.332.364</b>	<b>52%</b>	<b>3.738.083.162</b>	<b>41%</b>
Depósitos Totais	1.677.709.844	2.566.365.963	53%	3.621.437.086	41%
<b>SITUAÇÃO LIQUIDA</b>	<b>227.581.402</b>	<b>421.363.649</b>	<b>85%</b>	<b>437.326.512</b>	<b>4%</b>
<b>CONTA DE EXPLORAÇÃO</b>					
Margem Financeira	64.741.930	82.247.787	27%	177.033.730	115%
Margem Complementar	20.615.669	39.036.070	89%	61.882.220	59%
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>	<b>85.357.599,00</b>	<b>121.283.857,00</b>	<b>42%</b>	<b>238.915.950,00</b>	<b>97%</b>
Custos Administrativos	80.892.075	116.956.639	45%	159.449.114	36%
Cash Flow de Exploração	4.465.521	4.327.216	-3%	79.466.834	
Amortizações do Exercício	13.240.147	19.354.770	46%	35.212.997	82%
Provisões Líquidas do Exercício	62.971.995	-9.305.736	-115%	24.873.758	-367%
Resultados Transitados	-4.993.756	-80.918.597		-78.750.463	-3%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-75.924.842</b>	<b>2.282.246</b>	<b>-103%</b>	<b>15.962.863</b>	<b>599%</b>
<b>RÁCIOS</b>					
<b>QUALIDADE DOS ACTIVOS</b>					
Créd.Venc./Crédito Clientes	28,3%	4,6%	-24%	1,3%	-3,3%
Prov. Créd.Venc./Créd.Venc.	80,8%	55,4%	-25%	88,9%	33,5%
Prov. Créd.Venc./Crédito Clientes	22,9%	2,6%	-20%	1,2%	-1,4%
<b>SOLVABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO</b>					
Crédito Clientes/Depósitos	20,7%	47,0%	26%	74,5%	27,5%
Capitais Próprios/Activos	11,6%	13,7%	2%	10,5%	-3,2%
<b>EFICIÊNCIA</b>					
Margem Complementar/Produto Bancário	24,2%	32,2%	8%	25,9%	-6,3%
Margem Financeira/Produto Bancário	66,5%	67,8%	1%	74,1%	6,3%
Gastos Funcionamento/Produto Bancário	94,8%	96,4%	2%	66,7%	-29,7%
<b>RENTABILIDADE</b>					
ROA (Rentabilidade Activos)	-3,9%	0,1%	4%	0,4%	0,3%
ROE (Rentabilidade Capitais Próprios)	-33,4%	0,5%	34%	3,7%	3,0%
<b>PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA</b>					
Cr. e Depósitos/nº de Empregados Activo	65.332.747	91.957.426	41%	101.344.656	10%
Produto Bancário/nº de Empregados Activo	2.753.471	2.958.143	7%	3.916.655	32%
Crédito e Depósitos/nº de Balcões	675.105.056	1.256.751.485	86%	1.030.337.331	-18%

O Activo Líquido do BCN atinge em final de Dezembro de 2006 os 4.175 milhões de CVE, crescendo cerca de 36% face ao ano de 2005, baseado num crescimento de todas as rubricas do Activo e do Passivo, as quais, de forma directa ou indirecta, reflectem vigoroso crescimento da actividade comercial do BCN.

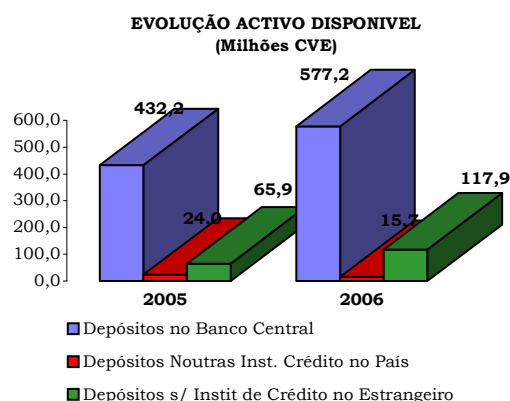
O aumento do Activo Líquido é em grande parte resultado do aumento registado na carteira de Crédito a Clientes em 1.360 milhões de CVE no final de 2006, com o Crédito Vivo a atingir 2.533 milhões de CVE representando um crescimento de 120% face a Dezembro de 2005, que se situou em 1.382,5 milhões de CVE.

O Crédito Vencido em Dezembro 2006 atingiu 33,3 milhões de CVE contra 55,7 milhões de CVE, registado em Dezembro de 2005 verificando, por conseguinte, uma diminuição de 40,3% (cerca de 22 milhões de CVE). A acompanhar essa forte diminuição do Crédito Vencido, as provisões específicas afectas ao Crédito Vencido registaram também uma diminuição de 1,3 milhões de CVE (-4,1%) no exercício de 2006.



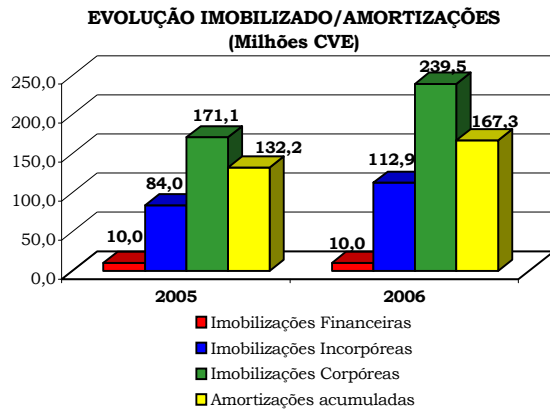
De realçar também a continua diminuição do peso do Crédito Vencido no total da carteira de Crédito, que se cifrou no final de 2006 em 1,3%, quando em 2005 foi de 4,6% e em 2004, 28,3%.

Não obstante a redução da taxa de disponibilidades mínimas que passou de 17% para 15% em 2006, houve um aumento nas Disponibilidades no Banco de Cabo Verde devido ao efeito directo do aumento do volume nos Depósitos de Clientes.



Em relação ao Imobilizado o aumento registou-se essencialmente no Corpóreo (68,4 milhões de CVE) derivado

sobretudo dos investimentos efectuados na abertura das novas agências, do Sal, da Boavista e do Porto Novo.

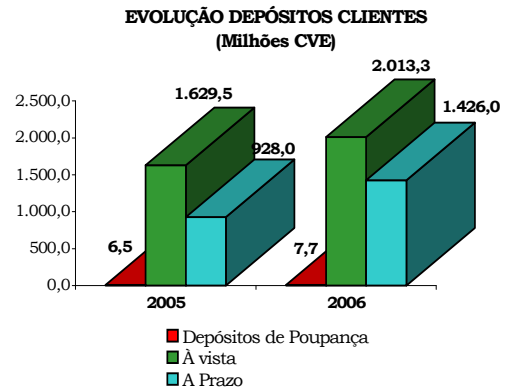


O Passivo cresceu 1.086,8 milhões de CVE, mais 41%, relativamente a 2005, fixando-se em 3.738 milhões de CVE contra os 2.651 milhões de CVE de 2005, derivando essencialmente do crescimento ocorrido na carteira de depósitos de clientes. De notar que os depósitos representam 96,7% do total do passivo.

A Carteira de Depósitos de Clientes ascendeu a 3.615,6 milhões de CVE, o que corresponde a um crescimento de 41%, isto é, 1.051,7 milhões de CVE, face a Dezembro de 2005.

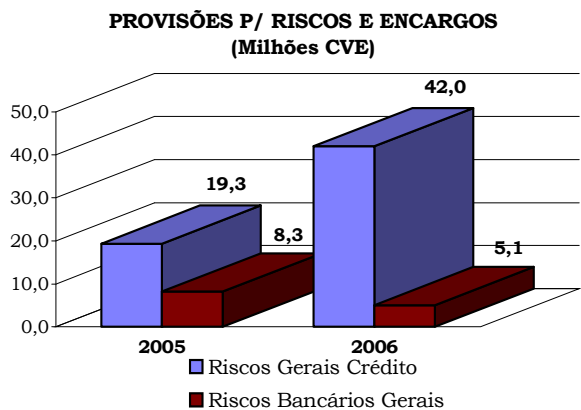
Em termos de estrutura dos depósitos verificou-se um aumento do peso dos Depósitos a Prazo representando 41,6% (1.433,8 milhões de CVE) do total dos depósitos contra 36,4% (934 milhões de CVE) no final do ano de 2005. Por consequência o peso dos Depósitos a Ordem no total dos depósitos desceu para 58,4% (2.013 milhões de CVE)

contra 63,6% (1.629 milhões de CVE) em Dezembro de 2005.



De salientar que 59,5% (2.052 milhões de CVE) do total de Depósitos a Ordem pertencem ao segmento particulares e 40,5% ao segmento empresas.

O aumento das Provisões para Riscos e Encargos em 22,7 milhões de CVE em relação a Dezembro de 2005, deveu-se, por consequência, ao aumento verificado na carteira de crédito.



Os Fundos Próprios do Banco tiveram um crescimento de 3,8% (15,96 milhões de CVE) face a Dezembro de 2005, atingindo no exercício de 2006 o total de

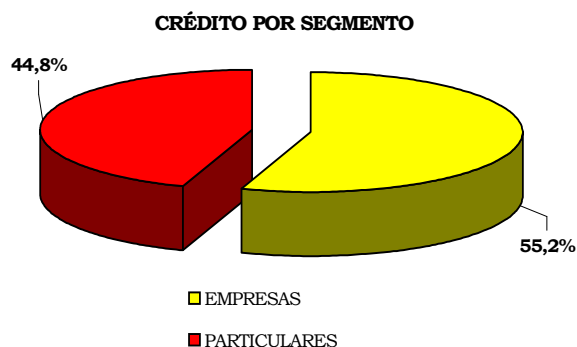
437,3 milhões de CVE. Para tal crescimento, contribuíram o aumento do Resultado Líquido do Exercício, em 13,7 milhões de CVE e à realização integral do capital social de 500 milhões de CVE.

## CARTEIRA DE CRÉDITO

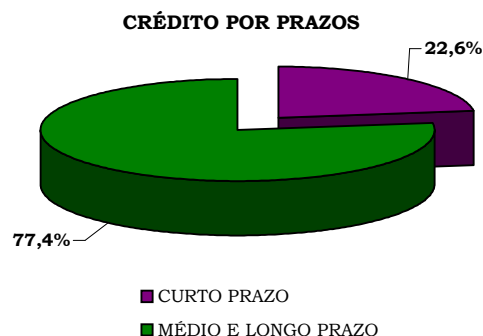
Em 31 de Dezembro de 2006 a carteira bruta de créditos do BCN totalizava 2.566 milhões de CVE, sendo a carteira líquida de 2.536,9 milhões de CVE, o que representa 61,5% do activo do banco, e correspondente a um acréscimo de 115,8% em relação ao ano anterior, já que em 2005 fora de 1.175,5 milhões de CVE.

No tocante aos segmentos do mercado, o BCN apresenta uma presença mais significativa junto do segmento empresas do que do segmento particulares. O saldo do Crédito sobre Clientes apresenta a seguinte distribuição:

1. O Crédito as Empresas no exercício de 2006, no montante de 1.416 milhões de CVE, representa 55,2% do total da carteira crédito, repartidos em 73,1% (1.035 milhões de CVE) correspondente a créditos de médio e longo prazo e 26,9% (380,9 milhões de CVE) representando os créditos de curto prazo.



2. O Crédito a Particulares representa um montante 1.150 milhões de CVE, isto é, 44,8% do total da carteira de crédito, sendo que 82,6%, ou seja, 950 milhões de CVE são créditos de Médio e Longo Prazo e os restantes 17,4% que correspondem a 200 milhões de CVE, são créditos de Curto Prazo.



3. O Crédito Habitação representa, por seu turno, 27,9% do total da carteira e correspondendo a 36% do total de crédito de médio e longo prazo.

Em termos de prazos, o total crédito de curto prazo em 2006, atingiu 581 milhões de CVE representando 22,6% do total da carteira. Desse montante, 380,9 milhões de CVE pertencem ao segmento Empresas e 200,4 milhões de CVE, ao segmento particulares. Por sua vez, o crédito de médio e longo prazo totalizou no final de 2006, o montante de 1.985 milhões de CVE com um peso de 77,4%, sendo 1.035 milhões de CVE no segmento empresas e 950 milhões de CVE no segmento particulares.

Duma análise das modalidades de crédito, tem-se que 1.688 milhões de CVE (65,8%) representam créditos

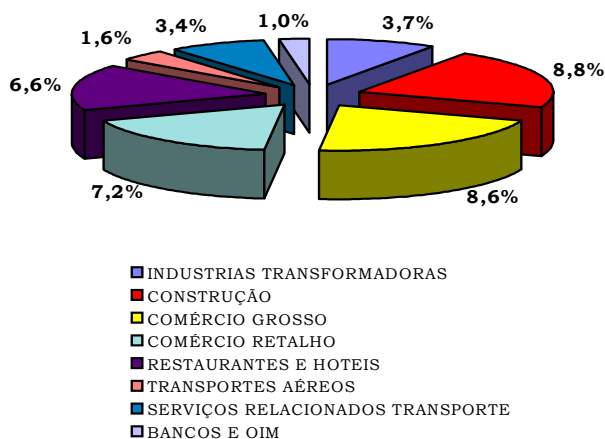


rendas (CRR), 856,5 milhões de CVE (33,4%) créditos em conta corrente (CC) e o restante representam descobertos em Depósitos à Ordem.

Em termos de actividade económica, verifica-se que os sectores com maior peso na absorção do crédito são:

- Construção, com 8,7%;
- Comércio a Grosso, com 8,4%;
- Comercio Retalho, com 7,3%;
- Restaurantes e Hotéis, com 6,7%;
- Industrias Transformadoras, com 3,8%;
- Transportes e Serviços relacionados, com 3,4%;
- Restantes sectores<sup>1</sup> com pesos inferiores a 1%.

CRÉDITO POR SECTOR DE ACTIVIDADE

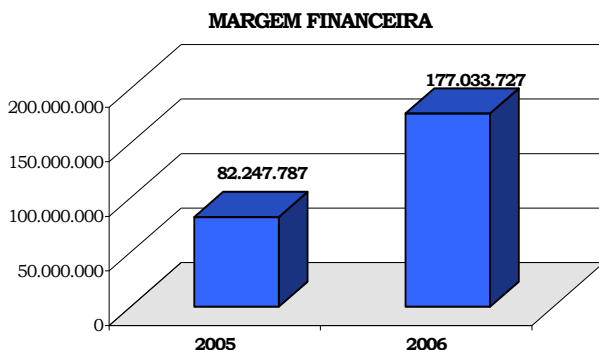


<sup>1</sup> Alimentação, Bebidas, Vestuário, Produtos químicos industriais, Ferro e Aço, Produtos metálicos, Comunicações, etc.

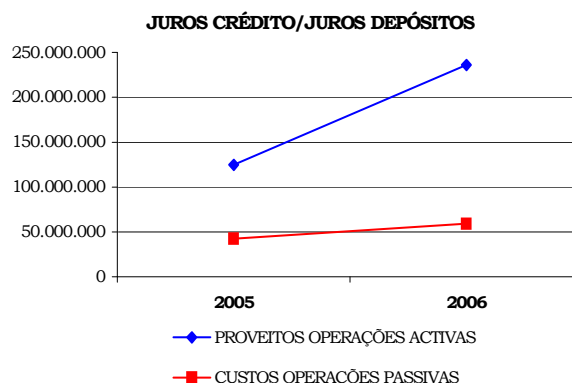
## ANÁLISE COMPARATIVA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2006, a Margem Financeira atingiu um valor total de 177 milhões de CVE verificando-se um aumento de 115% (94,8 milhões de CVE) comparativamente ao ano anterior.

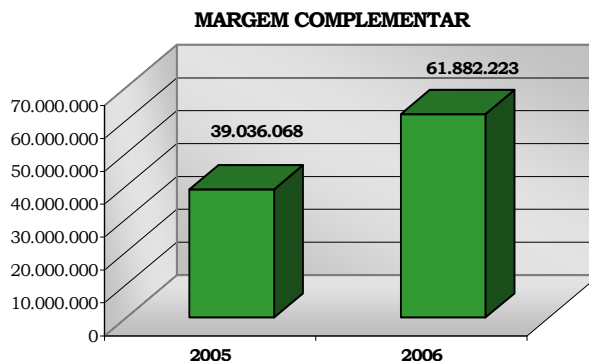
Este acréscimo deveu-se ao aumento na Margem Financeira Com Clientes em 320% (109 milhões de CVE) e na Margem Financeira Tesouraria/ IC's em 51% (4,5 milhões de CVE) não obstante a diminuição na Margem Financeira C/ Carteira de Títulos em 48% (-18,7 milhões de CVE).



Os Juros de Crédito aumentaram em 159% (121,8 milhões de CVE), valor superior ao registado nos Juros de Depósitos que teve um aumento de apenas 30% (12,7 milhões de CVE).



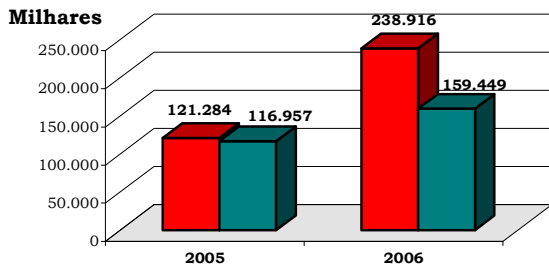
Na Margem Complementar cujo valor total elevou-se a 61,9 milhões de CVE, mais 22,8 milhões de CVE do que em 2005, salienta-se a contribuição das Comissões Líquidas com um crescimento de 75% (mais 22 milhões de CVE) as quais anularam o efeito dos Resultados de Operações Financeiras que, por sua vez, diminuiu em 23%.



O Produto Bancário atingiu 238,9 milhões de CVE (mais 117,6 milhões de CVE, que 2005) favorecendo-se da evolução positiva quer da Margem Financeira (aumento de 115% e correspondente a 94,8 milhões de CVE) quer da Margem Complementar

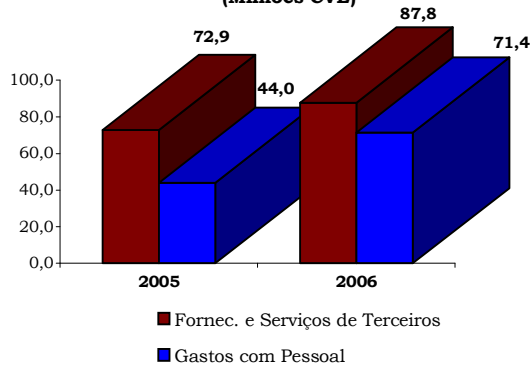
(aumento de 59% e correspondendo a 22,8 milhões de CVE).

**PRODUTO BANCÁRIO/CUSTOS ADMINISTRATIVOS**



De referir que os Fornecimentos de Serviços de Terceiros, cresceram durante o ano de 2006 em 21% ou seja, mais 14,9 milhões de CVE, relativamente ao ano anterior.

**CUSTOS ADMINISTRATIVOS (Milhões CVE)**



Para o aumento nos Serviços de Terceiros contribuíram essencialmente as rubricas Deslocações Estadas e Representações, crescendo 63%, Assistência Técnica com aumento de 57,9%, Comunicação e Despesas de Expedições, aumentado em mais 32,7%,

Rendas de Instalações com um aumento de 13,5%, relativamente ao ano anterior.

Nos Fornecimentos de Terceiros contribuiu particularmente a rubrica Electricidade com aumentos de 18,1%, e Material de Consumo Corrente que aumentou em mais 25,3%.

Com esta evolução nos Gastos de Funcionamento paralelamente à evolução do Produto Bancário, o Rácio Cost to Income cifrou-se em 81,5% em Dezembro 2006 contra os 112,4% registados em Dezembro 2005.

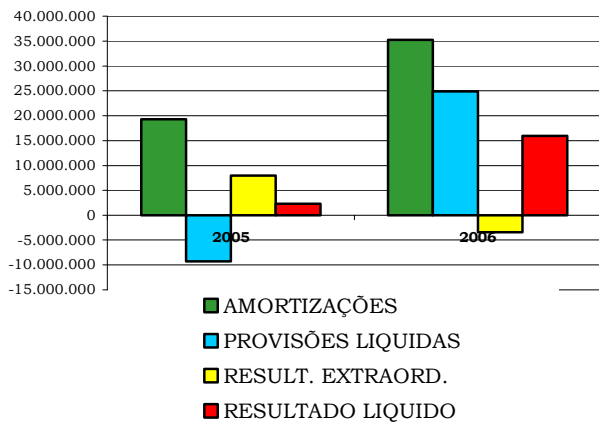
O aumento do Produto Bancário foi mais que suficiente para absorver o acréscimo nos Gastos de Funcionamento o que teve como consequência um Cash Flow de Exploração de 79,5 milhões de CVE em Dezembro de 2006, face a um Cash Flow de 4,3 milhões de CVE realizado em 2005.

As Amortizações fixaram-se em 35 milhões de CVE, mais 15,9 milhões de CVE, em relação ao ano de 2005. Este aumento significativo deve-se principalmente investimentos feitos com a abertura de novas agências.

As Provisões constituídas cifraram-se em 24,9 milhões de CVE, contra 37,7 milhões de CVE de 2005 e representa 26% do Produto Bancário

Os 15,96 milhões de CVE do Resultado do Exercício atingido em 2006, superior em 13,7 milhões de CVE face a Dezembro de 2005, deveu-se essencialmente por via da melhoria ocorrida no produto bancário, não obstante o crescimento quer das

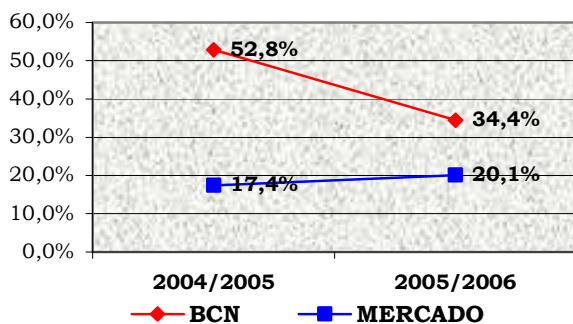
Amortizações em 15,9 milhões de CVE  
quer das Provisões líquidas em 34,2  
milhões de CVE.



## A POSIÇÃO DO BCN NO SISTEMA FINANCEIRO

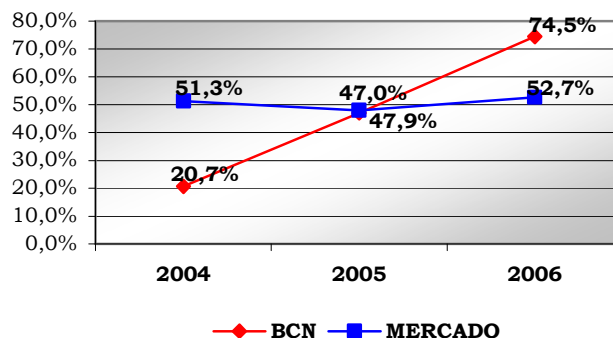
O BCN cresceu em 2006 a um ritmo superior ao do sistema financeiro, tendo em conta que dados do Banco de Cabo Verde indicam que no ano de 2006, apesar do crescimento do sistema financeiro ter situado muito acima do nível da economia, com o aumento dos depósitos totais a ser o principal factor, tendo atingido um crescimento de 20,1% em relação a 2005, e o Crédito com um crescimento idêntico, na ordem dos 32,0% face a 2005. Como se pode constatar nos gráficos a seguir, os crescimentos dos créditos e dos depósitos no BCN, saldaram-se por taxas muito superiores.

**CRESCIMENTO DEPÓSITOS**



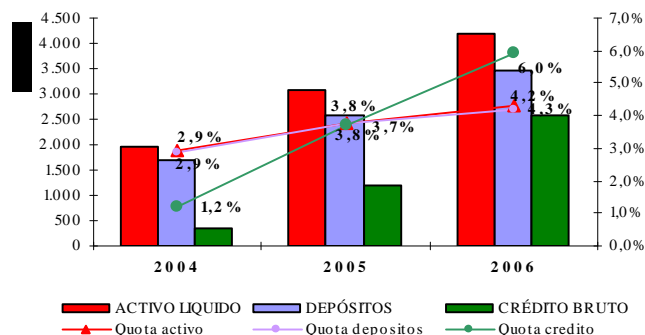
A taxa de transformação de depósitos em crédito do BCN tem evoluído de forma muito positiva e é hoje muito superior à média do mercado, mantendo assim a tendência de crescimento que vinha experimentando desde Janeiro de 2005, ao situar-se em 2006, nos 74,5%, contra os 20,7% verificado em 2004 e 47% em Dezembro de 2005.

**TAXA TRANSFORMAÇÃO (CRÉDITO/DEPÓSITOS)**



Note-se que o Crédito Total, os Depósitos e o Total do Activo do BCN representam 6,0%, 4,2% e 4,3% do total do Sistema Financeiro em Dezembro de 2006, contra 3,7%, 3,8% e 3,8% em Dezembro de 2005, respectivamente.

**EVOLUÇÃO INDICADORES BCN**



Intensificou-se a utilização do cartão de débito Vinti4 e dos serviços de Pagamento Automático (POS). Até Dezembro de 2006, foram produzidos um total de 82.412 cartões, cabendo ao BCN o correspondente a 4,1% (3.372 cartões) da quota de mercado, comparado com os 2,7% (1.735 cartões) dum total de 63.691 da rede de pagamento vinti4, em 2005.

O número de POS activos da rede aumentou relativamente a 2005, tendo passado o BCN de 10 máquinas para passar a possuir 26, num total de 386 máquinas existentes. Este número correspondendo a 6,7% do total do mercado. Em 2005 o BCN representava apenas 4,8%, das 207 máquinas existentes. Foram instalados durante o ano de 2006 mais 193 máquinas, sendo que 14 do BCN, enquanto que em 2005 foram instalados 79 tendo o BCN contribuído apenas com 5. Relativamente às Caixas Automáticas, das 61 máquinas existentes na rede, 5 são do BCN.

## **INDICADORES DE GESTÃO**

De entre os factos mais marcantes em 2006, destacam-se:

Os Resultados Líquidos que evoluíram favoravelmente, apresentando um aumento de 6 vezes mais, relativamente a 2005.

Num ano marcado por uma forte concorrência este crescimento foi liderado pelo crescimento em 115% da Margem Financeira, atingindo o valor de 177 milhões de CVE, em conjugação com a Margem Complementar cujo valor total se elevou a 61,9 milhões de CVE.

Essa evolução positiva resulta ainda de um crescimento das Comissões Líquidas num montante de mais 22 milhões de CVE, representando um acréscimo de 75%, relativamente ao ano anterior.

Por conseguinte, o resultado líquido por acção apresenta uma evolução bastante positiva ao crescer significativamente de 2004 para 2006, o que vem confirmar a evolução positiva e indiciar a consolidação de crescimento dos Resultados do Banco.

A melhoria de Resultados Líquidos acima explicada, levou a um aumento da rentabilidade, passando o ROE, em Dezembro de 2004, de -33,4, para 0,5 em 2005, e atingir 3,7% em Dezembro de 2006.

Ainda como indicadores de Rentabilidade, regista-se uma melhoria tanto ROA que de -3,9% em 2004, passou para 0,1% em Dezembro de 2005, tendo atingido 0,4% em Dezembro 2006.

O Produto Bancário do BCN ascendeu em 2006, a 238,9 milhões de CVE.

Esta evolução reflecte de forma clara o crescimento do negócio face a 2006, que apesar de ter ocorrido uma descida média das taxas de juro ao longo do ano, mesmo assim os juros de crédito aumentaram em 159% e os Juros de Depósitos tiveram um aumento de apenas 30%.

A Eficiência, reflectida no rácio Margem Financeira sobre Produto Bancário que de 75,8% em 2004, passou para 67,8% em Dezembro de 2005, atingiu 74,1% em Dezembro de 2006.

Quanto aos Indicadores de Qualidade dos Activos, de salientar a diminuição no rácio Crédito Vencido sobre Crédito Total que desceu de 28,3% em 2004, para 4,6%, em 2005 e atingir para 1,3%, em Dezembro de 2006, bem como o rácio de Cobertura do Crédito Vencido pelas Provisões que de 80,8% em 2004, atingiu 55,4%, em 2005 e registando uma percentagem de 88,9% em Dezembro de 2006.

O rácio de Transformação de Depósitos em Crédito, tem evoluído muito positivamente, ao atingir 74,5% em 2006, contra os 20,7% verificados em 2004 e 47% em Dezembro de 2005.

Os Fundos Próprios que em Dezembro de 2004, situavam-se nos 228 milhões de CVE, atingiram em Dezembro de 2006, os 437 milhões de CVE, depois de situar-se em 2005, nos 422 milhões de CVE, o que representa um acréscimo de 15 milhões de CVE em relação a 2005, explicado pelo acréscimo do Resultado Líquido e a realização integral do aumento de capital social do Banco.

O Rácio de Cobertura do Imobilizado sofreu uma queda, passando de 309.8 para 263,2 em virtude do crescimento no Imobilizado fruto dos investimentos realizados, mantendo-se no entanto com um valor superior ao mínimo de cobertura exigido.

O Rácio de Solvabilidade ponderado com o total do activo líquido reduziu-se, passando de 20,8% em 2005 para 14,71% em 2006, mantendo-se contudo confortavelmente acima dos mínimos regulatórios. Esta variação deve-se a aumentos verificados no crescimento da carteira de crédito.



## **PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido obtido no exercício de 2006, no valor de 15.962.863\$00 (quinze milhões, novecentos e sessenta e dois mil oitocentos e e sessenta e três escudos) seja distribuído da seguinte forma:

Reservas Legais (5%) – 798.143\$

Resultados Transitados – 15.164.720\$



Exmo. Conselho de Administração do  
Banco Caboverdiano de Negócios, SA  
Praia

1. Examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 do Banco Caboverdiano de Negócios, SA (adiante designada por BCN ou Banco) e a Demonstração de Resultados referente ao exercício findo naquela data, que evidenciam um activo líquido de 4 175 410 contos e um resultado do exercício de 15 963 contos, bem como as correspondentes Notas Explicativas, cuja elaboração é da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre as referidas Demonstrações Financeiras com base na auditoria que realizámos. As Demonstrações Financeiras são apresentadas em contos caboverdianos correspondendo um conto a um milhar de escudos caboverdianos (CVE).

2. Com excepção do mencionado no parágrafo seguinte, o nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos uma razoável segurança sobre se as Demonstrações Financeiras contém ou não erros ou omissões significativas. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da documentação de suporte dos valores e das informações constantes das Demonstrações Financeiras. Inclui também a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e das estimativas mais significativas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Financeiras consideradas na sua globalidade. É nossa convicção que a auditoria que realizámos constitui uma base razoável da nossa opinião.

3. O Banco não possui um cadastro valorizado e actualizado dos seus activos fixos. No exercício de 2006 foi iniciada uma contagem física integral dos bens, sendo de esperar que a mesma esteja concluída até ao final do 1º trimestre de 2007. Assim, com referência a 31 de Dezembro de 2006, não dispomos de elementos que nos permitam formar uma opinião quer sobre o valor bruto dos bens imobilizados, quer as respectivas amortizações, do exercício e acumuladas, que estão expressos nas demonstrações financeiras.

4. Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras acima referidas, lidas com as notas explicativas que as acompanham, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira do Banco Caboverdiano de Negócios, SA, em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Cabo Verde.

5. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 4, anterior, será de referir que:

5.1 As Demonstrações Financeiras respeitantes a 31 de Dezembro de 2005 foram objecto de revisão por parte de outros auditores, os quais emitiram o respectivo relatório datado de 5 de Maio de 2006.

5.2 Em Janeiro de 2007 foi celebrado um acordo com vista à entrada na estrutura accionista do Grupo Financeiro BANIF (Banco Internacional do Funchal), o qual se constitui como parceiro estratégico para o desenvolvimento do BCN e, como tal, deverá vir a ter uma intervenção predominante na sua gestão futura.



BDO CAPEAUDIT  
BDO Capeaudit

Praia, 09 de Fevereiro de 2007